

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

JOSÉ DANIEL DIAS PINTO

**ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DAS 10 MAIORES
COOPERATIVAS DE CRÉDITO DE MINAS GERAIS**

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2023

JOSÉ DANIEL DIAS PINTO

**ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DAS 10 MAIORES
COOPERATIVAS DE CRÉDITO DE MINAS GERAIS**

Relatório final apresentado ao Curso de Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa como requisito para obtenção do título de bacharel em Cooperativismo. Sob a orientação do professor/doutor Brício dos Santos Reis.

APROVADO: 10 de novembro de 2023.

Dr. Brício dos Santos Reis
(Orientador)
(UFV)

Dr. Pablo Murta Baião Albino
(UFV)

Dr. Layon Carlos Cezar
(UFV)

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2023

RESUMO

O presente trabalho buscou analisar a evolução dos indicadores econômico-financeiros das 10 maiores cooperativas de crédito singulares do estado de Minas Gerais, no período de 2018 a 2022, classificadas como maiores a partir de seus ativos totais do exercício social de 2022. A análise dos indicadores foi realizada por meio do cálculo de quocientes específicos para cooperativas de crédito e também de quocientes gerais de análise de balanços, e sua devida interpretação. Sendo caracterizada como uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa. Primeiro foi realizada a caracterização das cooperativas da amostra, posteriormente as demonstrações contábeis foram padronizadas, seguida do deflacionamento dos valores das demonstrações financeiras com base no Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M), para comparação dos dados dos diferentes anos sem o efeito inflacionário. Por fim, foram calculados os indicadores, sendo estes interpretados por meio da análise de tendência observada através da técnica de análise de balanços. Os dados da pesquisa mostraram que as dez cooperativas analisadas apresentaram estabilidade em certos indicadores, como os de liquidez e estrutura, crescimento em outros, tais como os de rentabilidade e aplicações em operações de crédito, e declínio em quocientes integrantes de áreas como depósitos, despesas operacionais, imobilização de capital próprio e na relação despesas operacionais / receitas de intermediação financeira, resultados estes que evidenciaram melhora no desempenho e eficiência operacional das referidas cooperativas ao longo dos anos analisados, deixando claro que estas cooperativas não se encontram com potenciais indícios de geração de risco sistêmico.

Palavras chave: Cooperativismo; cooperativas de crédito; indicadores econômico-financeiros, análise de desempenho.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
1.1. Problema e sua importância	4
1.2. Objetivos	7
1.2.1. <i>Objetivo Geral</i>	7
1.2.2. <i>Objetivos Específicos</i>	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1. Papel das Cooperativas de Crédito no Sistema Financeiro Nacional	7
2.2. Indicadores Econômico-Financeiros	8
2.2.1. <i>Indicadores Gerais</i>	9
2.2.2. <i>Indicadores Específicos para Análise em Instituições Financeiras</i>	10
3. METODOLOGIA	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
6. REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

O cooperativismo como modelo econômico se difere dos modelos tradicionais, pois o empreendimento cooperativo possui dupla natureza, ou seja, o mesmo possui a natureza econômica, assim como os modelos tradicionais, mas também possui a natureza social pelo fato dos usuários dos serviços prestados pelo empreendimento serem também os donos do mesmo.

O cooperativismo no Brasil é atualmente composto por sete ramos, dentre eles está o ramo de crédito, constituído por entidades cooperativas que fazem parte do Sistema Financeiro Nacional (SFN), mas assim como os demais tipos de cooperativas, as de crédito possuem forma diferenciada de atuação em seu ramo de atividade, se comparado às demais organizações do mesmo segmento econômico, pois as mesmas não possuem finalidade de obtenção de lucros e são constituídas visando o atendimento das necessidades de seus associados.

De acordo com Freitas e Freitas (2014), as cooperativas de crédito, mesmo sendo instituições financeiras, não são classificadas como bancos, possuem objetivo de prestação de serviços e garantia de crédito a seus associados sem objetivar lucros e constituídas sob forma e natureza jurídica própria. Desse modo, é perceptível que no ramo crédito as cooperativas são organizações que se propõem a atuarem de forma distinta das instituições financeiras tradicionais, principalmente por apresentarem natureza social e econômica, facilitando o acesso aos seus produtos e serviços prestados, contribuindo para o processo de inclusão financeira e permitindo a participação e acesso a serviços financeiros a muitos que não possuem acesso às instituições financeiras tradicionais.

1.1. Problema e sua importância

As cooperativas do ramo crédito constituem um segmento de importância elevada na economia nacional, pois de acordo com dados referentes ao ano de 2022, em âmbito nacional as cooperativas de crédito foram responsáveis por manter 99.331 postos de emprego distribuídos por todas as regiões do Brasil, possuíam 9.008 unidades de atendimento, abrangendo maior territorialidade se comparado às demais instituições financeiras, totalizaram um volume de ativo total de R\$ 656,2 bilhões, as cooperativas de crédito também aumentaram seus volumes de operações de crédito em 27,42% se comparado ao ano anterior, fechando em dezembro de 2022 com cerca de R\$ 361,4 bilhões (OCB, 2023).

Já especificamente, no âmbito do cooperativismo de crédito em Minas Gerais, de acordo com dados do anuário do cooperativismo mineiro de 2023, as cooperativas de crédito mineiras aumentaram em 31,2% seus volumes de ativos totais de 2021 para 2022, fechando este último ano com R\$ 98,5 bilhões de ativo total, no mesmo período elas também aumentaram seus recursos em capital social em 21,4%, apresentando um volume de R\$ 6,4 bilhões em 2022, geraram mais sobras em 2022, fechando com um volume de R\$ 2,0 bilhões, que representa um crescimento de 32,1% se comparado ao ano anterior (OCEMG, 2023).

Ainda segundo o anuário do cooperativismo mineiro de 2023, em âmbito social no estado de Minas Gerais, é válido mencionar a área de atuação das cooperativas de crédito como uma das suas relevâncias neste quesito, pois dados de dezembro de 2022 mostraram que no mencionado estado, 662 municípios eram atendidos por empreendimentos deste ramo do cooperativismo, representando 77,6% do total de municípios deste estado, dos quais desse total de municípios atendidos, em 72 deles estavam presentes somente as cooperativas de crédito como instituições financeiras para atender tais localidades (OCEMG, 2023).

Dada importância das cooperativas de crédito em âmbito social e econômico, é importante o monitoramento e avaliação do desempenho econômico-financeiro destas organizações, segundo Gitman (2004), tal avaliação e monitoramento pode ser realizada por meio do cálculo e interpretação de índices financeiros. Ainda conforme Gitman (2004), os índices mencionado podem ser agrupados em categorias, tais como, rentabilidade, liquidez, valor de mercado, atividade e endividamento.

As cooperativas de crédito, por apresentarem relevância econômica e social e por serem instituições financeiras integrantes do sistema financeiro nacional (SFN), são agentes importantes, que contribuem para a seguridade da economia de um país, assim como outras instituições financeiras. Tais organizações são fonte de diversas alocações de recursos em setores diversos, como o investimento no setor do agronegócio por meio de letras de crédito do agronegócio (LCA) ou investimento no setor imobiliário por meio de letras de crédito imobiliária (LCI), dentre outros investimentos. Dessa forma, percebe-se que, seja qual for o tipo e o setor de investimento, as cooperativas do ramo crédito abarcam um grande volume de recursos financeiros de seus cooperados e de outros agentes, o que faz com que estas cooperativas tenham de se manterem sólidas financeiramente para terem condições de arcar com seus compromissos.

Neste sentido, tem-se o risco sistêmico presente no contexto das cooperativas, ou seja, em caso de um grande número de empreendimentos deste ramo entrar em processo falimentar, isso pode gerar grandes prejuízos, não só para seus cooperados como para o sistema econômico em sua totalidade. Segundo Datz (2002), o risco sistêmico é aquele em que um choque em uma parte específica do sistema gera um efeito de propagação ao sistema financeiro como um todo, com potencial para atingir organizações insolventes e também as que estavam em situação de solvência antes do choque inicial. Portanto, o risco sistêmico pode ser entendido, como o efeito provocado por um movimento em um setor específico que se dissemina por todo o sistema financeiro, atingindo as organizações participantes deste, independentemente de sua situação antes do movimento primário.

Outro ponto que deve ser destacado, ao se analisar o desempenho econômico-financeiro e o risco nos últimos anos, diz respeito a pandemia de COVID-19, visto que a mesma trouxe alterações na dinâmica de funcionamento de diversos setores da economia. Pois, de acordo com dados do Instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE), o produto interno bruto (PIB) do Brasil caiu 3,3% no ano de 2020, principalmente devido às medidas de distanciamento social e restrições no comércio, sendo o setor de outras atividades de serviços e o setor de transporte, armazenagem e correios os mais afetados negativamente, sendo a queda de 9,3% no primeiro e de 12,7% no segundo (IBGE, 2022).

Ainda segundo dados do IBGE (2022), obtidos via pesquisa nacional por amostra de domicílio contínua (PNAD Contínua), a taxa de desocupação mensal chegou a 14,9% no terceiro trimestre de 2020 e no primeiro trimestre de 2021, sendo os maiores índices da série histórica desde seu início em 2012. Sendo que esses índices chegaram a patamares tão altos devido ao grande número de falências e fechamento de empresas, em consequência das restrições de comercialização e distanciamento social gerados pela pandemia.

Dessa forma, entender a atual situação financeira das cooperativas de crédito, possui relevância pelo fato destas entidades estarem sujeitas a geração do risco sistêmico, o que pode prejudicar a economia em sua totalidade, principalmente considerando que neste período teve a pandemia de COVID-19, evento este que gerou consideráveis mudanças na conjuntura econômica brasileira.

Ao abordar o tema relacionado ao desempenho econômico-financeiro de cooperativas de crédito, é possível afirmar que atualmente têm-se estudos voltados para o desempenho das

cooperativas de crédito em âmbito nacional, estudos em regiões específicas, estudos de casos e também estudos especificamente no estado de Minas Gerais, no entanto, neste último caso não se tem estudos sobre esta temática que utilizaram dados atuais.

Diante disso, se apresenta a relevância em se estudar a saúde financeira das cooperativas de crédito do estado de Minas Gerais em um período de tempo recente, se indagando a seguinte questão: como os indicadores econômico-financeiros das 10 maiores cooperativas de crédito do estado de Minas Gerais evoluíram, durante o período de 2018 a 2022?

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Analisar a evolução dos principais indicadores econômico-financeiros das 10 maiores cooperativas de crédito do estado de Minas Gerais, no período de 2018 a 2022.

1.2.2. Objetivos Específicos

- a) Apresentar as principais características das cooperativas da amostra escolhida para o estudo;
- b) Analisar o desempenho das cooperativas sob indicadores (Liquidez, estrutura de capitais, rentabilidade, eficiência operacional, etc.);
- c) Analisar potenciais indícios de geração de risco sistêmico por parte das cooperativas da amostra.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Papel das Cooperativas de Crédito no Sistema Financeiro Nacional

O ambiente de encontro entre agentes superavitários e deficitários, ou seja, onde se torna possível a realização da intermediação financeira, é conhecido como Sistema Financeiro Nacional (SFN), o qual utiliza-se de um conjunto de instituições e organizações participantes, as quais atuam exercendo uma gama elevada de funções e atividades para possibilitar o processo de intermediação financeira (BACEN, [s.d.]).

O organograma do sistema financeiro nacional é composto por órgãos normativos, como o Conselho Monetário nacional (CMN), órgãos supervisores como o Banco Central do Brasil (BACEN) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e também possui os órgãos operadores

como os bancos, caixas econômicas, corretoras, distribuidoras e as cooperativas de crédito (BACEN, [s.d.]).

No tocante ao acesso ao crédito, em estudo realizado pelo Banco Central entre os anos de 2005 a 2017, ficou evidente o crescimento das cooperativas no oferecimento de crédito para pessoa física e jurídica, sendo que neste último segmento o crescimento foi mais acentuado, subindo a participação de 1% para 8% comparando o período inicial da análise com o período final, já no segmento pessoa física, o crescimento foi de 5,2% para 6,5% de 2005 para 2017 (BACEN, 2017). O que mostra que este ramo do cooperativismo vêm apresentando crescimento no processo de oferecimento de crédito para pessoas físicas e jurídicas, ganhando cada vez mais parcela de mercado no segmento financeiro e ampliando sua importância no mesmo.

Logo, como as cooperativas de crédito são instituições financeiras que atuam como organizações operadoras no sistema financeiro nacional, elas possuem contato direto com os agentes deficitários e superavitários, denominados em um empreendimento cooperativo como “cooperados”, que são donos e usuários dos serviços prestados pelas mesmas. Além disso, as cooperativas de crédito se propõem a atuarem no mercado financeiro de forma a oferecer a seus associados maior acessibilidade a produtos e serviços financeiros, proporcionando maior inclusão financeira das pessoas que, em muitas situações, não conseguem acesso ao mercado financeiro por meio das instituições financeiras não cooperativas.

2.2. Indicadores Econômico-Financeiros

Antes que se faça algum apontamento sobre a aplicabilidade dos indicadores econômico-financeiros no contexto das cooperativas de crédito, bem como sua importância no processo gerencial de tais organizações, é preciso que se defina o que se entende por indicadores econômico-financeiros. No tocante a isso, segundo Assaf Neto (2018), os indicadores econômico-financeiros buscam associar elementos relacionados das demonstrações contábeis, para que as conclusões mais assertivas, sobre a situação das organizações, sejam extraídas.

Entendendo o que são os indicadores, é importante também compreender outro conceito relevante em uma análise financeira, trata-se de um conceito genérico no qual os indicadores econômico-financeiros estão inseridos, neste âmbito tem-se à análise de balanços, a qual segundo Assaf Neto (2018), tem por finalidade gerar relatos, baseados nas informações contábeis divulgadas pelas organizações, a respeito da atual situação econômico-financeira, o que levou as evoluções apresentadas e as projeções futuras.

2.2.1. Indicadores Gerais

Ao analisar o desempenho econômico-financeiro de qualquer empreendimento, independentemente de sua natureza, é preciso que se tenha um conjunto mínimo de indicadores em cada área da análise que se pretende realizar, ou seja, é preciso que se tenha indicadores na área de liquidez, na área de estrutura de capitais, de endividamento, de circulação e também na área de rentabilidade. Esse conjunto de indicadores é necessário para que se tenha uma visão ampla da situação financeira e econômica das organizações analisadas.

No entanto, não é coerente ter um número elevado de indicadores, como destacado por Matarazzo (1987), ao enfatizar que o número de índices adequado para uma análise de balanços consistente depende da finalidade do estudo, o autor também destaca que a medida que se aumenta o número de índices na análise, o retorno das informações não acompanha o aumento do número de indicadores na mesma proporção. Portanto, é importante que os indicadores adequados à finalidade do estudo sejam escolhidos de forma a alcançar as informações desejadas, mas se tenha cuidado com a quantidade a ser estabelecida para o estudo, para que as conclusões a respeito das organizações avaliadas sejam adequadas.

Tomando tais precauções, será apresentado ainda neste tópico os indicadores gerais de análise de balanços e o que se espera de resultado dos mesmos. Neste ínterim, segundo Assaf Neto (2018): Liquidez Imediata = $(\text{Disponível} / \text{Passivo Circulante})$, sendo comum valores reduzidos neste indicador, pois os recursos aplicados em disponibilidades geralmente possuem baixa rentabilidade; Liquidez Corrente = $(\text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante})$, este indicador reflete diretamente a situação do capital circulante líquido (CCL) da organização, sendo que valores maiores indicam maior capacidade da entidade cobrir suas demandas por capital de giro; Retorno Sobre o Ativo = $(\text{Lucro Operacional} / \text{Ativo})$, o qual evidencia a quantidade de recursos gerados pelo retorno do capital aplicado nos ativos da entidade.

Ainda conforme Assaf Neto (2018), outros indicadores gerais de análise de balanços que merecem destaque são: Endividamento = $(\text{Passivo Total} / \text{Patrimônio Líquido})$, este indicador mostra a representatividade do capital de terceiros com relação ao capital próprio da organização, ou seja, o resultado mostra o percentual que as obrigações com terceiros representam com relação ao patrimônio líquido; Dependência Financeira = $(\text{Passivo Total} / \text{Ativo Total})$, valores altos em tal indicador representa que a organização financia seus investimentos com elevadas dívidas frente a terceiros, o que evidencia grande dependência da entidade com relação à capital adquirido junto a não associados; Imobilização do Capital

Próprio = (Ativo permanente / Patrimônio Líquido), o qual representa o volume de ativo permanente que a instituição financia com seu capital próprio, sendo que em instituições financeiras esta forma de financiamento é a principal destinação no patrimônio líquido.

2.2.2. Indicadores Específicos para Análise em Instituições Financeiras

Indo além, ou seja, ao se analisar instituições financeiras, as mesmas por serem entes sujeitos à regulação/fiscalização do Banco Central e por possuírem suas demonstrações contábeis padronizadas de forma distinta de empresas prestadoras de serviços e de empresas de comercialização de bens tangíveis, estas entidades possuem nomenclaturas diferentes e em algumas áreas indicadores distintos para avaliar seus respectivos desempenhos. Neste contexto, trabalhos anteriores que abordaram este tema possuem extrema relevância no contexto aqui mencionado, como o trabalho realizado por Assaf Neto (2018) denominado “Estrutura e análise de balanços”, em que o autor destina um tópico específico do trabalho para apresentar os indicadores adequados para se realizar a análise de balanços em instituições bancárias, como bancos múltiplos e comerciais, tais como os indicadores de Encaixe Voluntário, Participação dos Empréstimos, Índice de Empréstimos/Depósitos, Taxa de Reinvestimento do Lucro entre outros.

Ainda de acordo com o trabalho realizado por Assaf Neto (2018), um indicador de grande relevância em termos de performance, é o índice de eficiência operacional (despesas operacionais / receitas de intermediação financeira), sendo que valores em declínio neste quociente indica melhora na eficiência operacional da instituição, pois revela que as despesas operacionais estão reduzindo em relação às receitas de intermediação financeira.

Outros estudos também abordaram a temática, de forma aprofundada no contexto das cooperativas, sendo estes estudos realizados por autores como Gonçalves (2005), Reis e Neves (2020) e Carvalho et al. (2015), em que os autores apresentam os principais indicadores de análise de balanços em cooperativas de crédito e recorreram aos mesmos para analisar o desempenho desta modalidade organizacional em seus respectivos trabalhos.

Ao adentrarmos nas especificidades de cada estudo, sobre análise de desempenho financeiro em cooperativas, citados anteriormente, certas peculiaridades podem ser observadas em cada um deles. No trabalho de Gonçalves (2005), a autora busca classificar as cooperativas de crédito do estado de Minas Gerais em líquidas e ilíquidas, sendo estas cooperativas de economia e crédito mútuo, a partir de indicadores adequados para tais organizações. Já no

estudo de Reis e Neves (2020), os autores fazem uma comparação entre os indicadores dos quatro maiores bancos e dos dois maiores sistemas cooperativos de crédito do Brasil, entre os anos de 2014 e 2017, em que os autores também evidenciam quais são os indicadores destinados análise de balanços em cooperativas de crédito. Por fim, no estudo de Carvalho et al. (2015), os autores buscaram investigar os fatores que levam as cooperativas de crédito a saírem do mercado, no período entre 1995 e 2009, usando uma amostra de 1.929 cooperativas singulares do Brasil, em que os autores também apresentam indicadores direcionados à análise de desempenho financeiro nesta modalidade de empreendimento.

Peculiaridades de indicadores direcionados às cooperativas de crédito são apresentadas em estudos realizados por autores como Carvalho et al. (2015), em que os autores enfatizam a importância das captações por depósito a prazo e à vista ($\text{Captação por Depósito à Vista} = \text{Depósito à vista} / \text{Passivo}$; $\text{Captação por Depósito a Prazo} = \text{Depósito a Prazo} / \text{Passivo}$) e que a estabilidade das cooperativas de crédito dependem do aumento do patrimônio líquido. Dessa forma, é esperado valores altos nos indicadores de captação por depósito à vista e a prazo em cooperativas com alto grau de estabilidade, uma vez que, a proporção de passivo e patrimônio líquido possui relação inversamente proporcional em se tratando de valores percentuais no total de origem dos recursos das cooperativas.

Com relação ao indicador de Capital Institucional ($\text{Capital Institucional} / \text{Ativo}$), Bressan et al. (2011b), afirmam que a probabilidade de insolvência é reduzida quando este quociente apresenta valores elevados, ou seja, a proporção do capital institucional se eleva com relação ao total do ativo. Analogamente, é possível inferir que o indicador de Capital Social ($\text{Capital Social} / \text{Ativo}$), também mostra melhor situação de solvência das cooperativas quando apresenta valores altos, uma vez que estes dois quocientes formam o patrimônio líquido das cooperativas.

De acordo com Bressan et al. (2011a), no diz respeito ao indicador de Despesas Operacionais ($\text{Despesas Operacionais} / \text{Ativo}$), a possibilidade de insolvência é reduzida quando este indicador revela valores baixos e também a eficiência do empreendimento é melhor nesta situação. Logo, espera-se valores reduzidos ao se estudar as maiores cooperativas de Minas Gerais.

A partir dos estudos apresentados neste tópico e no tópico anterior, é evidente que as cooperativas de crédito necessitam, tanto de indicadores gerais de análise de balanços, como de indicadores específicos de análise de balanços em cooperativas deste ramo, para serem

extraídas das demonstrações contábeis informações importantes que permitam inferir algo a respeito da situação econômico-financeira das instituições analisadas.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho aqui desenvolvido se caracteriza como sendo de natureza quantitativa, por se tratar de análise de dados numéricos e financeiros, também pode ser classificado, com base em seu objetivo, como uma pesquisa descritiva, a qual nas palavras de Gil (2002), pode ser entendida como a pesquisa que tem como finalidade principal a determinação de relação entre variáveis ou a descrição das propriedades de certo fenômeno, ou população, o que corrobora com o estudo aqui proposto, pois trata-se de um trabalho que buscou descrever e analisar as demonstrações financeiras das cooperativas de crédito do estado de Minas Gerais.

Tendo já definida a tipologia do estudo, neste tópico serão detalhadas as fases seguidas para que se chegasse aos indicadores propostos, e posteriormente analisados segundo as finalidades do presente trabalho.

Primeiramente, para se analisar as dez maiores cooperativas de crédito, foi preciso estabelecer qual critério seria utilizado para classificá-las como as 10 maiores do ramo crédito do estado de Minas Gerais, para posteriormente comporem a análise. Neste contexto, utilizou-se como critério para se avaliar quais eram as 10 maiores cooperativas de crédito do estado, os dados presentes no site Banco Central do Brasil (BACEN, 2023). Dessa forma, selecionou-se as 10 maiores cooperativas de crédito com base nos Ativos Totais (R\$) do ano de 2022, o que evidenciou também que tais organizações integravam o mesmo sistema, sendo este o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (SICOOB), e também foram estudadas somente cooperativas que estivessem em mesmo nível, sendo as aqui escolhidas as singulares.

Feita tal classificação, a próxima etapa foi composta pela caracterização das cooperativas selecionadas, ou seja, foram apresentadas as peculiaridades das cooperativas, destacando-se o volume total de ativo, a categoria e também a classificação de cada cooperativa, podendo estas serem cooperativas de Crédito Rural, de Livre Admissão, Mistas, Luzzatti, de Servidores e Profissionais de uma mesma Instituição com atividades afins ou Profissionais atuantes em uma ou mais atividades/profissões (SEBRAE, 2022).

Dando prosseguimento, na fase seguinte delimitou-se o horizonte temporal a ser analisado, ou seja, qual seria a quantidade de anos, classificada como suficiente para se ter uma

boa análise tendencial dos indicadores. Sendo assim, foi estabelecido que seria preciso fazer uma análise por um período de 5 anos dos indicadores econômico-financeiros das cooperativas selecionadas, a fim de que o recorte temporal fosse suficiente para que se tivesse uma noção clara da evolução dos indicadores no tempo, como sugerido por Assaf Neto (2014).

Em seguida coletou-se os dados das cooperativas selecionadas, sendo tais dados coletados no site do Banco Central do Brasil (BACEN), pois como órgão fiscalizador do sistema financeiro nacional, o BACEN detém as informações de todas as instituições financeiras, incluindo às cooperativas de crédito. Os dados que serviram de base para o cálculo dos indicadores aqui propostos foram dados contábeis, mais especificamente, dados do balanço patrimonial (BP) e da demonstração de sobras ou perdas (DSP).

Posteriormente padronizou-se os dados contábeis do balanço patrimonial (BP) e da demonstração de sobras ou perdas (DSP) para que se obtivesse um alinhamento entre os anos estudados, ou seja, para que os cálculos ao longo dos anos estivessem alinhados e com os mesmos subgrupos dentro da DSP e do BP, a fim de que os indicadores gerados fossem passíveis de comparações ao longo dos anos.

Em seguida, já tendo os valores do balanço patrimonial e da demonstração de sobras ou perdas devidamente padronizados, na próxima etapa foram deflacionados os valores de tais demonstrações contábeis, para que estes pudessem ser comparados ao decorrer dos 5 anos analisados sem o efeito inflacionário. Fato esse que se apresenta como relevante, pois o aumento geral do nível de preços (inflação) pode causar variações nas demonstrações contábeis sem que haja um aumento da produtividade ou da quantidade de serviços prestados, pelo fato dos preços dos produtos ou dos serviços variarem. Para proceder com tal retirada do efeito inflacionário das demonstrações contábeis realizou-se o deflacionamento, utilizando o Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M), que é um indicador calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), como deflator.

Em uma fase seguinte foram calculados os indicadores econômico-financeiros, para isso utilizou-se indicadores classificados por Reis e Neves (2020), como “Indicadores tradicionais de análise de balanços”, em que os autores classificaram tais indicadores com base no estudo realizado por Assaf Neto e Lima (2017), os quais são apresentados na tabela 1:

Tabela 1: Indicadores Tradicionais de Análise de Balanços.

INDICADOR	FÓRMULA
Liquidez Corrente	Ativo Circulante / Passivo Circulante
Liquidez Imediata	Disponível / Passivo Circulante
Endividamento	Passivo / Ativo
Retorno Sobre o Ativo	Resultado Operacional / Ativo
Retorno Sobre o Capital Próprio	Resultado Líquido / Patrimônio Líquido

Fonte: Assaf Neto e Lima (2017) apud Reis e Neves (2020).

Ainda na fase de cálculo dos indicadores, indo além, calculou-se indicadores específicos para instituições financeiras aplicados ao contexto das cooperativas, a fim de que se obtivesse dados adequados especificamente à realidade das cooperativas de crédito, devido às suas peculiaridades. Para isso, utilizou-se indicadores específicos propostos por Reis e Neves (2020), no qual os autores analisaram uma série de estudos que possuíam afinidade com o tema referente à análise de desempenho financeiro em cooperativas do ramo crédito, em áreas como insolvência, liquidez, econômica e outras, indicadores estes descritos na tabela 2:

Tabela 2: Indicadores Específicos de Análise de Balanços em Cooperativas de Crédito.

INDICADOR	FÓRMULA
Captação por Depósito à Vista	Depósito à vista / Passivo
Captação por Depósito a Prazo	Depósito a Prazo / Passivo
Aplicações em Operações de Crédito	Operações de Crédito / Ativo
Capital Social	Capital Social / Ativo
Capital Institucional	Capital Institucional ¹ / Ativo
Despesas Operacionais	Despesas Operacionais / Ativo

Fonte: Gonçalves (2005), Ferreira et al. (2007), Bressan et al. (2011a), Bressan et al. (2011b), Bressan et al. (2014) e Carvalho et al. (2015) apud Reis e Neves (2020).

Para concluir esta etapa e para complementar os indicadores tradicionais e específicos, recorreu-se ao cálculo de outros dois indicadores, os quais foram sugeridos por Assaf Neto (2018) e possuem relevância para a análise aqui proposta, sendo estes explicitados na tabela 3:

¹ Capital Institucional = Patrimônio Líquido – Capital Social

Tabela 3: Outros Indicadores Relevantes.

INDICADOR	FÓRMULA
Imobilização do Capital Próprio	Ativo Fixo / Patrimônio Líquido
Índice de Eficiência Operacional	Despesas Operacionais / Receitas de Intermediação Financeiras

Fonte: Assaf Neto (2018).

Por fim, após o cálculo dos indicadores selecionados para o estudo, foi possível interpretá-los, através da análise de tendência apresentada pela evolução dos indicadores ao decorrer dos anos estudados, e também analisá-los de forma integrada, para compreensão da real situação econômico-financeira das cooperativas analisadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme dados do Banco Central do Brasil (2023), considerando os dados consolidados em dezembro de 2022, as dez maiores cooperativas singulares do ramo crédito do estado de Minas Gerais, segundo o ativo total do ano de referência, são apresentadas na tabela 4:

Tabela 4: Classificação das 10 Maiores Cooperativas de Crédito Singulares de Minas Gerais.

N.º	COOPERATIVA	ATIVO TOTAL DE 2022	MODALIDADE	CATEGORIA	Cidade Sede
1º	SICOOB CREDICOM	R\$ 5.475.312.407,93	Economia e crédito mútuo	Clássica	Belo Horizonte
2º	SICOOB ARACOOB	R\$ 2.497.423.449,34	Livre Admissão	Clássica	Araguari
3º	SICOOB AGROCREDI	R\$ 1.880.561.902,23	Livre Admissão	Clássica	Guaxupé
4º	SICOOB CREDIPONTAL	R\$ 1.700.722.988,60	Livre Admissão	Clássica	Ituiutaba
5º	SICOOB CREDIPATOS	R\$ 1.677.734.891,63	Livre Admissão	Clássica	Patos de Minas
6º	SICOOB CREDIMEPI	R\$ 1.637.499.444,69	Livre Admissão	Clássica	João Monlevade
7º	SICOOB CREDIVAR	R\$ 1.567.394.016,21	Livre Admissão	Clássica	Varginha
8º	SICOOB COOPEMATA	R\$ 1.519.537.337,85	Livre Admissão	Clássica	Cataguases
9º	SICOOB DIVICRED	R\$ 1.428.839.127,20	Livre Admissão	Clássica	Divinópolis

10º	SICOOB CREDIVASS	R\$ 1.247.670.426,69	Livre Admissão	Clássica	São Gonçalo de Sapucaí
-----	---------------------	----------------------	----------------	----------	---------------------------

Fonte: Elaborada pelo autor com base em dados do Banco Central do Brasil (2023) e do Banco Central do Brasil [s.d.].

Como observado na tabela 4, nove entre as dez cooperativas aqui analisadas são de livre admissão, ou seja, cooperativas que possuem seus quadros sociais abertos a quaisquer pessoas físicas ou jurídicas que desejem se associar, salvo as pessoas jurídicas cujas profissões sejam conflitantes com as atividades da cooperativa e entes públicos como Estados, Municípios, Distrito Federal e a União (SEBRAE, 2022). Somente a SICOOB CREDICOM se difere das demais, sendo esta uma cooperativa de economia e crédito mútuo, que no caso específico desta cooperativa possui dedicação exclusiva ao atendimento e aceitação de cooperados cujas atividades estejam associadas a área da saúde, incluindo empresários, profissionais e estudantes (SICOOB CREDICOM, [s.d.]). Já com relação à categoria, todas as cooperativas da amostra são de um mesmo tipo, sendo estas cooperativas clássicas, as quais são autorizadas a realizar qualquer tipo de operação, salvo operações que fujam ao seu perfil simplificado de risco, como disposto artigo 5º da resolução N.º 5.051 de 2022 do Conselho Monetário Nacional (Conselho Monetário Nacional, 2022).

Para iniciar as análises dos indicadores aqui propostos, é viável dividi-los em classes que representam sob diferentes óticas a situação das cooperativas em termos de liquidez, estrutura de capitais, rentabilidade e outros, como será discutido adiante.

Dessa forma, a seguir é apresentado na tabela 5 os indicadores de liquidez, sendo estes os indicadores de liquidez imediata e liquidez corrente. O primeiro, segundo Assaf Neto (2018), representa a capacidade do empreendimento em arcar com as dívidas de curto prazo com seus recursos que possuem maior liquidez, sendo que altos valores neste indicador representa maior custo de oportunidade, pois recursos investidos em disponibilidades geralmente possuem rentabilidade baixa se comparado a outras modalidades de investimento.

Por sua vez, o indicador de liquidez corrente, de acordo com Assaf Neto (2018), reflete a relação entre passivo circulante e ativo circulante, ou seja, seu resultado reflete o quanto a organização possui de recursos de curto prazo para cada R\$ 1,00 de obrigações no mesmo período, sendo que quanto mais próximo de 1 maior será a segurança e a capacidade de pagamento, no entanto, altos valores aplicados em investimentos de curto prazo podem representar menor rentabilidade do negócio.

Tabela 5: Indicadores de Liquidez.

Imediata	2018	2019	2020	2021	2022	Média
CREDICOM	0,7035	0,6469	0,5022	0,4502	0,5010	0,5607
ARACOOOP	0,2529	0,1840	0,3646	0,2756	0,3392	0,2833
AGROCREDI	0,6808	0,8220	0,8032	0,7411	0,7232	0,7541
CREDIPONTAL	0,3772	0,3261	0,3318	0,3414	0,4621	0,3677
CREDIPATOS	0,4915	0,3366	0,2991	0,3119	0,3576	0,3594
CREDIMEPI	0,6641	0,6096	0,4769	0,4595	0,5285	0,5477
CREDIVAR	0,4907	0,4691	0,5428	0,3883	0,4264	0,4635
COOPEMATA	0,2527	0,3210	0,3989	0,2751	0,4244	0,3344
DIVICRED	0,4671	0,4882	0,4612	0,4376	0,4202	0,4549
CREDIVASS	0,4976	0,4708	0,4580	0,3815	0,4962	0,4608
Média Geral	0,4878	0,4674	0,4639	0,4062	0,4679	0,4586
Corrente	2018	2019	2020	2021	2022	Média
CREDICOM	0,8646	0,7997	0,7447	0,7489	0,7628	0,7841
ARACOOOP	0,9900	0,9306	0,8870	0,6954	0,9118	0,8829
AGROCREDI	1,1824	1,1646	1,0672	1,0685	1,0920	1,1149
CREDIPONTAL	0,9451	0,9198	0,8240	0,8345	1,1047	0,9256
CREDIPATOS	1,0051	0,8581	0,7534	0,8620	0,9532	0,8864
CREDIMEPI	0,9105	0,8611	0,6994	0,7279	0,7917	0,7981
CREDIVAR	0,6885	0,9558	0,8935	0,8361	0,9305	0,8609
COOPEMATA	0,7556	0,7503	0,6924	0,6473	0,8134	0,7318
DIVICRED	0,8359	0,8161	0,7113	0,7410	0,7080	0,7624
CREDIVASS	0,8934	0,8783	0,8070	0,7993	0,8967	0,8549
Média Geral	0,9071	0,8934	0,8080	0,7961	0,8965	0,8602

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao indicador de Liquidez Imediata, é notório a queda generalizada presente entre 2018 a 2021, passando de 0,4878 para 0,4062, entretanto vale ressaltar a recuperação apresentada em 2022, evidenciada pela média geral. Movimentação esta que pode ser explicada pela queda presente em seis das dez cooperativas analisadas, em que somente a SICOOP ARACOOOP, AGROCREDI, CREDIPONTAL e COOPEMATA apresentaram tendência de elevação, do primeiro para o último ano analisado. Outro fator que ajuda a explicar tal tendência, é a elevação do passivo circulante das cooperativas, ou seja, as mesmas passaram a captar mais recursos de curto prazo e aplicar uma proporção maior, de tal captação adicional,

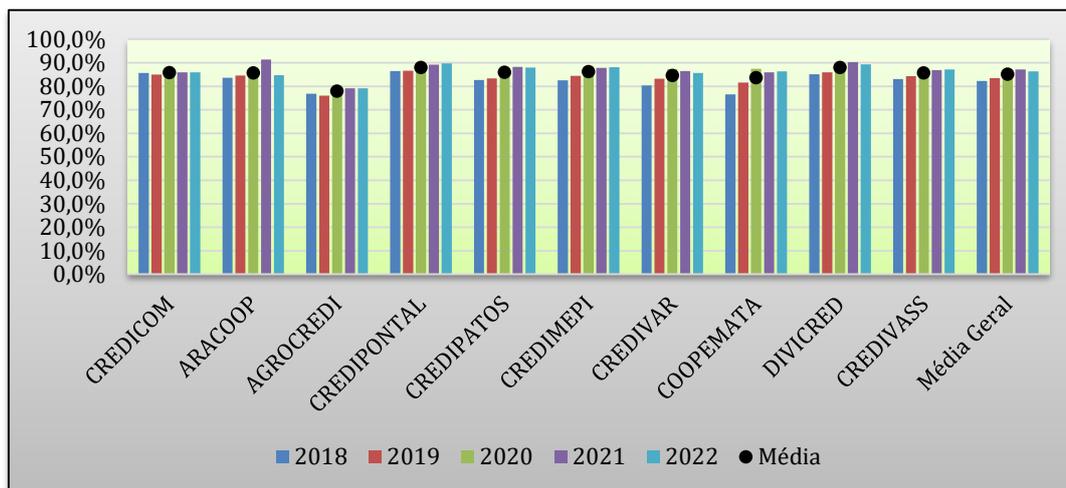
em investimentos distintos de ativos disponíveis. Tendo em vista esta modesta tendência de queda, pode-se afirmar que, de forma geral, estas cooperativas demonstraram estabilidade neste indicador, como pode ser observado na média geral, passando de 0,4878 em 2018 para 0,4679 em 2022.

Já em relação o quociente de liquidez corrente, este apresentou tendência de contração em seis das dez cooperativas, somente a CREDIPONTAL, CREDIVAR, COOPEMATA e CREDIVASS registraram valores maiores em 2022 se comparado a 2018, o que refletiu em uma pequena redução na média geral de 2018 para 2022, passando de 0,9071 para 0,8965. Vale ressaltar que, de modo geral, as cooperativas registraram redução no quociente de liquidez corrente nos principais anos da pandemia de COVID-19, 2020 e 2021, evidenciada pela média geral, o que pode indicar que estas cooperativas foram impactadas de alguma forma pela pandemia no quesito liquidez corrente, todavia é válido notar a recuperação neste indicador no ano de 2022, passando de 0,7961 em 2021 para 0,8965 em 2022.

Tanto no quociente de liquidez imediata como corrente, não constatou-se grandes variações tendenciais do primeiro para o último ano, mostrando que as cooperativas analisadas mantiveram-se estáveis no tocante à liquidez, mesmo na liquidez corrente com as quedas nos anos mais intensos da pandemia, constatou-se uma recuperação em 2022, recuperação também notada no indicador de liquidez imediata, após declínio ao longo dos quatro anos iniciais.

Em seguida será apresentado o quociente de endividamento (E), o qual avalia a proporcionalidade de dívidas exigíveis (passivo total) em comparação com a totalidade de recursos captados, sendo que, em geral, valores elevados neste indicador em cooperativas de crédito é comum. Pois, como enfatizado por Vieira, Arruda e Tavares (2016), ao destacarem o papel principal das instituições financeiras, sendo este o de estabelecer a ponte entre agentes deficitários e superavitários, ou seja, a atividade fim destas sendo a realização da intermediação financeira, na qual é comum estas entidades apresentarem altos índices de alavancagem, e como as cooperativas de crédito possuem esta mesma atividade como principal, é possível inferir que o endividamento elevado é natural.

Ainda no que diz respeito ao elevado endividamento, outro fator importante a ser explicitado, no contexto das cooperativas, é a remuneração do capital próprio, sendo tal remuneração limitada a taxa SELIC, que acaba não se apresentando como fonte de grande atratividade nesta modalidade de empreendimento (Reis e Neves, 2020).

Gráfico 1: Endividamento (E).

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo o quociente de endividamento, apresentado no gráfico 1, é notório a tendência de elevação neste indicador presente em todas as cooperativas analisadas, o que representa que estas passaram a utilizar uma proporção maior de recursos de terceiros para financiamento de suas atividades, ainda sim este aumento verificado não se apresentou de forma tão intensiva, visto que a média geral passou de 82,3% em 2018 para 86,4% em 2022. O que ajuda a explicar as modestas tendências de quedas nos indicadores de Liquidez, sobretudo Liquidez Imediata, de grande parte das cooperativas presente na tabela 5, dado que as cooperativas passaram a utilizar mais os recursos de terceiros e aplicar esta captação em investimentos de longo prazo. Pode-se destacar ainda, que as entidades estudadas em todos os anos apresentaram altos valores de endividamento, que resultou em uma média geral para os 5 anos de 85,1% das dez maiores cooperativas de crédito de Minas Gerais.

Em seguida são apresentados os indicadores de rentabilidade, os quais revelam o retorno gerado pelas atividades organizacionais, tendo como parâmetro de comparação algum subgrupo do balanço patrimonial ou da própria demonstração de sobras ou perdas. Os dois quocientes apresentados a seguir, mostram o retorno sobre o capital próprio e sobre os ativos das cooperativas, respectivamente. Vale ressaltar que, para ambos os indicadores, foram calculados valores de 2019 a 2022, pois estes são quocientes que demandam valores médios do balanço patrimonial, e devido a este fator não se tem resultados para o ano de 2018.

Tabela 6: Indicadores de Rentabilidade.

ROA	2018	2019	2020	2021	2022	Média
CREDICOM	-	2,6%	2,1%	2,2%	2,9%	2,5%
ARACOOOP	-	3,2%	2,8%	3,2%	4,3%	3,4%
AGROCREDI	-	2,2%	3,7%	3,7%	5,3%	3,7%
CREDIPONTAL	-	1,7%	2,5%	2,5%	3,2%	2,5%
CREDIPATOS	-	4,5%	2,6%	3,4%	3,3%	3,5%
CREDIMEPI	-	3,5%	2,6%	2,9%	2,8%	2,9%
CREDIVAR	-	4,4%	3,4%	3,3%	4,3%	3,9%
COOPEMATA	-	6,4%	4,2%	3,8%	3,4%	4,5%
DIVICRED	-	3,7%	2,2%	2,1%	3,4%	2,9%
CREDIVASS	-	5,6%	4,8%	4,7%	5,6%	5,2%
Média Geral	-	3,8%	3,1%	3,2%	3,9%	3,5%
ROE	2018	2019	2020	2021	2022	Média
CREDICOM	-	13,3%	12,4%	12,3%	12,8%	12,7%
ARACOOOP	-	17,2%	15,5%	22,6%	29,1%	21,1%
AGROCREDI	-	8,6%	15,1%	16,4%	23,7%	15,9%
CREDIPONTAL	-	11,8%	16,1%	18,2%	25,4%	17,9%
CREDIPATOS	-	24,1%	16,6%	25,9%	26,3%	23,2%
CREDIMEPI	-	19,4%	18,2%	23,3%	22,2%	20,8%
CREDIVAR	-	20,5%	20,4%	20,9%	27,7%	22,4%
COOPEMATA	-	29,2%	26,8%	27,2%	23,1%	26,6%
DIVICRED	-	20,5%	15,8%	16,6%	25,3%	19,5%
CREDIVASS	-	28,8%	29,1%	29,9%	39,0%	31,7%
Média Geral	-	19,3%	18,6%	21,3%	25,5%	21,2%

Fonte: Dados da pesquisa.

O quociente de retorno sobre os ativos (ROA) apresentou aumento de 2019 para 2022 em 5 das 10 cooperativas, no entanto, a outra metade apresentou queda do primeiro para o último ano, nos quais foram calculados os dados. De forma genérica, é possível dizer que as cooperativas melhoraram a rentabilidade de seus ativos, pelo fato da média geral ter aumentado ao longo dos anos analisados, mesmo após uma baixa em 2020 e 2021, em 2022 verificou-se um aumento expressivo neste indicador, mostrando que pode haver alguma influência da pandemia de COVID-19 na rentabilidade destas cooperativas, contudo os valores da média

geral mostraram a capacidade de recuperação destas na área de rentabilidade dos ativos, o que resultou em uma média geral dos cinco anos para as dez cooperativas de 3,5%.

Já com relação ao indicador de retorno sobre o capital próprio (ROE), este mostra a rentabilidade das atividades organizacionais em comparação com patrimônio líquido das instituições. No caso das cooperativas analisadas, somente a SICOOB CREDICOM e a SICOOB COOPEMATA registraram queda neste indicador de 2019 comparado a 2022, as demais apresentaram elevação comparando o primeiro e o último ano analisado. Sendo que em 6 destas últimas, verificou-se os menores valores da série em 2020, ano em que se iniciou a pandemia de Covid-19, que pode ter contribuído para piora na rentabilidade sobre o patrimônio líquido destas cooperativas, todavia observou-se, após esta queda em 2020, que estas voltaram a apresentar crescimento em seus quocientes de ROE.

Esta melhora nos indicadores de rentabilidade pode ser motivada pela redução, mesmo que discreta, nos quocientes de liquidez apresentados na tabela 5, com destaque para o quociente de liquidez imediata, uma vez que este último fator indica que as cooperativas estão investindo mais em recursos de menor liquidez, dos quais é esperado melhores retornos, também consoante a isso, no estudo de Pimentel, Braga e Nova (2005) foi verificado que, via de regra, tem-se uma relação inversa entre rentabilidade e liquidez.

Ao se iniciar à análise dos quocientes específicos para análise de balanços em cooperativas de crédito, é possível dividi-los em classes, da mesma forma que foi feito com os indicadores tradicionais, como os quocientes de Captação por depósito à vista e a prazo, de estrutura de capitais, sendo estes o de capital social e institucional. Dessa forma, na tabela 7 são apresentados os quocientes específicos de captação.

Tabela 7: Indicadores Específicos de Captação.

Deposito à Vista	2018	2019	2020	2021	2022	Média
CREDICOM	15,1%	16,2%	19,4%	19,2%	13,9%	16,7%
ARACOOB	16,3%	15,6%	25,9%	23,0%	18,6%	19,9%
AGROCREDI	17,4%	25,6%	29,0%	30,6%	22,4%	25,0%
CREDIPONTAL	17,2%	17,5%	22,1%	14,8%	11,7%	16,7%
CREDIPATOS	25,0%	26,6%	25,6%	16,9%	14,1%	21,6%
CREDIMEPI	19,9%	18,8%	22,9%	19,6%	18,0%	19,8%
CREDIVAR	28,4%	29,1%	33,5%	31,3%	23,5%	29,2%

COOPEMATA	24,8%	20,0%	24,7%	19,3%	16,9%	21,1%
DIVICRED	28,6%	30,1%	33,8%	25,9%	23,3%	28,4%
CREDIVASS	30,2%	32,2%	40,8%	34,3%	26,9%	32,9%
Média Geral	22,3%	23,2%	27,8%	23,5%	18,9%	23,1%
Deposito à Prazo	2018	2019	2020	2021	2022	Média
CREDICOM	81,0%	78,9%	74,7%	68,3%	59,7%	72,5%
ARACOOB	28,9%	24,7%	32,7%	29,6%	27,8%	28,7%
AGROCREDI	49,1%	54,4%	49,6%	44,4%	48,2%	49,1%
CREDIPONTAL	28,8%	27,5%	27,9%	22,8%	16,5%	24,7%
CREDIPATOS	47,6%	41,4%	38,6%	29,7%	32,2%	37,9%
CREDIMEPI	77,7%	79,2%	70,0%	59,8%	63,8%	70,1%
CREDIVAR	48,8%	40,1%	35,1%	31,4%	34,5%	38,0%
COOPEMATA	63,7%	61,1%	52,3%	54,5%	52,7%	56,9%
DIVICRED	67,1%	65,7%	62,9%	56,2%	62,6%	62,9%
CREDIVASS	52,7%	44,4%	39,9%	36,9%	40,4%	42,8%
Média Geral	54,5%	51,7%	48,4%	43,4%	43,8%	48,4%

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos dados apresentado na tabela 7, no indicador de captação por depósito à vista, verificou-se uma tendência de redução generalizada nas cooperativas estudadas, evidenciada pela média geral superior em 2018 se comparada a 2022, motivada pela inclinação de redução observada em oito entre as dez cooperativas, somente a SICOOB ARACOOB e SICOOB AGROCREDI apresentaram tendência de elevação do primeiro para o último ano observado. Outro fator que chama a atenção, é que em grande parte das cooperativas os valores de 2020 e 2021 são os maiores valores da série, mostrando que estas captaram mais via depósito à vista no período mais crítico da pandemia de COVID-19.

Agora no que diz respeito ao indicador de captação por depósito a prazo, todas as cooperativas exibiram tendência de queda no referido quociente do primeiro para o último ano da série, mostrando que as cooperativas estudadas reduziram suas proporções de captação por meio de depósitos a prazo, se comparado às demais formas de captação, ou seja, estas, por norma, aumentaram a captação por depósito a prazo, no entanto os demais subgrupos do passivo aumentaram em maior proporção, por isso o referido quociente apresentou declínio. Fato este que corrobora com os dados apresentados no gráfico 1, no qual observou-se um aumento no

quociente de endividamento (E), que demonstra a mencionada elevação nos demais subgrupos do passivo das cooperativas estudadas.

Com base na média geral do quociente de captação por depósito à vista e a prazo, é possível afirmar que estas cooperativas, de forma geral, estão reduzindo seus volumes de captação, todavia é notório que em todos os anos analisados, estas mantiveram valores sempre acima de 60%, se somado os dois quocientes, representando a maior fonte de origem de recursos captados para além do capital próprio, o que corrobora com os resultados do trabalho de Reis e Neves (2020), ao destacarem que as cooperativas ao manterem percentuais elevados neste indicador contribuem para o processo de inclusão financeira, uma vez que estas modalidades de captação não se apresentam como grande fonte de atratividade para as demais instituições financeiras. Neste sentido, tem-se a importância das cooperativas no período mais alarmante da pandemia de COVID-19, dado que nesta fase as entidades aqui analisadas apresentaram maiores percentuais nos indicadores de captação, reforçando o caráter social destas em momentos críticos.

Adiante será apresentado o indicador de aplicações em operações de crédito, tabela 8, indicador que mede o quanto as cooperativas investem em operações de crédito se comparado ao total de seus investimentos, e por serem empreendimentos ligados ao ramo de crédito é esperado percentuais elevados neste indicador.

Tabela 8: Aplicações em Operações de Crédito.

Aplic. Op. de Crédito	2018	2019	2020	2021	2022	Média
CREDICOM	38,5%	43,7%	50,2%	53,6%	57,7%	48,8%
ARACOOOP	84,2%	86,9%	73,0%	84,3%	74,1%	80,5%
AGROCREDI	36,4%	35,3%	34,4%	36,6%	38,6%	36,3%
CREDIPONTAL	73,5%	75,2%	75,7%	75,3%	72,8%	74,5%
CREDIPATOS	60,7%	71,2%	74,5%	76,7%	75,0%	71,6%
CREDIMEPI	40,8%	45,0%	56,1%	58,4%	52,6%	50,6%
CREDIVAR	57,0%	58,5%	53,9%	66,4%	62,4%	59,6%
COOPEMATA	73,1%	70,8%	66,1%	75,1%	65,9%	70,2%
DIVICRED	57,5%	55,6%	57,4%	61,9%	61,0%	58,7%
CREDIVASS	54,7%	57,8%	59,3%	66,7%	58,3%	59,4%
Média Geral	57,6%	60,0%	60,1%	65,5%	61,8%	61,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Como observado na tabela 8, os altos percentuais esperados no indicador de aplicações em operações de crédito, foram constatados em 9 das 10 cooperativas avaliadas, somente a cooperativa SICOOB AGROCREDI apresenta percentuais menores se comparado às demais cooperativas, ainda sim ao longo dos anos esta tem apresentado tendência de aumento neste indicador, passando de 34,6% em 2018 para 38,6% em 2022. Já as demais organizações ou mantiveram percentuais altos com pequenas variações, ou aumentaram ao longo dos anos, de forma a apresentarem resultados acima de 50% em 2022, com exceção da já mencionada SICOOB AGROCREDI.

Cabe destacar ainda que a média geral das dez cooperativas apresentou tendência de elevação e ficando próxima a 60% em todos os anos analisado, deixando claro que estes empreendimentos, de modo genérico, investem a maior parte de seus recursos captados em operações de crédito, como é de se esperar de instituições financeiras, fato importante para manutenção desta modalidade de empreendimento em seu nicho de mercado, como enfatizado pelos resultados do estudo de Carvalho et al. (2015).

O aumento verificado neste indicador pode ser explicado, ao analisá-lo em conjunto com o indicador de liquidez Imediata (tabela 5) e o de imobilização do capital próprio (gráfico 3), uma vez que estes dois indicadores registraram declínio ao longo dos anos, indicando que as cooperativas passaram a investir mais em operações de crédito em detrimento de disponibilidades e capital permanente.

A seguir serão apresentados na tabela 9 os indicadores específicos de estrutura de capitais, sendo estes o de capital social e o de capital institucional.

Tabela 9: Indicadores Específicos de Estrutura de Capitais.

Capital Social	2018	2019	2020	2021	2022	Média
CREDICOM	10,2%	10,6%	9,3%	9,4%	9,7%	9,8%
ARACOOB	9,3%	8,1%	8,1%	0,0%	6,8%	6,5%
AGROCREDI	5,6%	5,9%	4,7%	4,2%	3,7%	4,8%
CREDIPONTAL	7,5%	7,3%	5,9%	5,2%	4,9%	6,2%
CREDIPATOS	10,3%	9,2%	7,1%	6,3%	6,1%	7,8%
CREDIMEPI	9,6%	8,2%	5,9%	5,6%	5,1%	6,9%
CREDIVAR	9,2%	7,2%	4,4%	4,6%	4,5%	6,0%
COOPEMATA	9,9%	6,8%	4,2%	4,4%	4,0%	5,9%

DIVICRED	10,8%	9,1%	6,9%	5,9%	6,1%	7,7%
CREDIVASS	10,2%	8,1%	5,5%	4,5%	3,7%	6,4%
Média Geral	9,3%	8,1%	6,2%	5,0%	5,5%	6,8%
Capital Institucional	2018	2019	2020	2021	2022	Média
CREDICOM	4,2%	4,4%	4,5%	4,6%	4,3%	4,4%
ARACOOB	7,0%	7,3%	7,9%	8,7%	8,6%	7,9%
AGROCREDI	17,5%	18,1%	16,5%	16,6%	17,2%	17,2%
CREDIPONTAL	6,0%	6,1%	6,0%	5,6%	5,3%	5,8%
CREDIPATOS	7,1%	7,4%	5,4%	5,5%	5,9%	6,3%
CREDIMEPI	7,9%	7,4%	6,0%	6,6%	6,9%	7,0%
CREDIVAR	10,5%	9,6%	8,3%	9,0%	9,8%	9,4%
COOPEMATA	13,5%	11,6%	8,3%	9,7%	9,6%	10,5%
DIVICRED	4,0%	4,9%	4,0%	3,8%	4,7%	4,3%
CREDIVASS	6,7%	7,5%	7,6%	8,6%	9,1%	7,9%
Média Geral	8,4%	8,4%	7,4%	7,9%	8,1%	8,1%

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo os dados apresentados na tabela 9, é notório no indicador de capital social a tendência de queda presente em todas as cooperativas do estudo, o que refletiu também na redução da média geral deste indicador ao decorrer dos anos analisados. Sendo verificada queda de 2018 a 2021, passando de 9,3% para 5,0%, e uma pequena recuperação em 2022, fechando este ano com 5,5%.

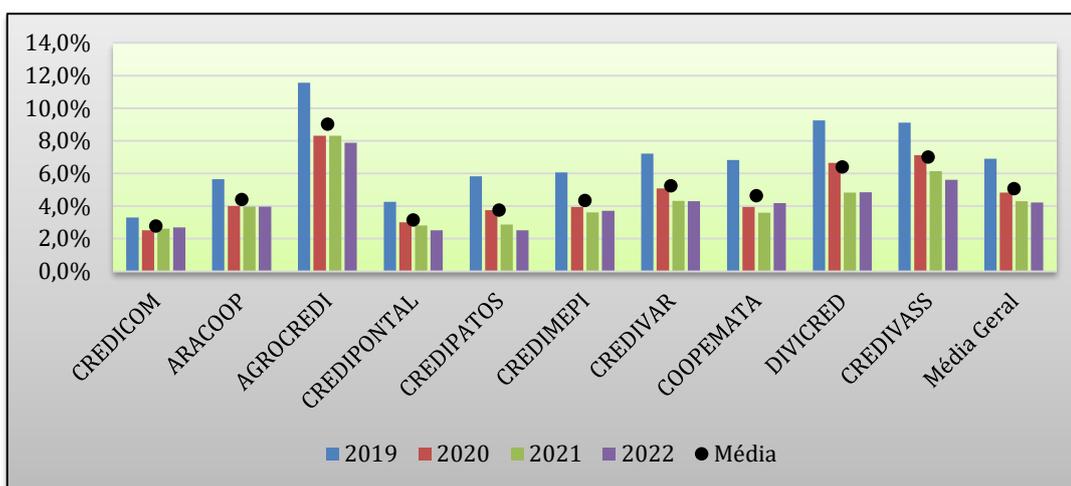
Já com relação ao indicador de capital institucional, segundo a média geral, não foram verificadas variações nos dois primeiros anos, seguido de uma queda em 2020, ano de início da pandemia, porém apresentou aumentos sucessivos nos últimos anos analisado, sendo que, as cooperativas SICOOB CREDICOM, ARACOOB, DIVICRED e CREDIVASS exibiram tendência de elevação em tal indicador, mesmo que esta elevação tenha se apresentado como sendo discreta, por sua vez, as demais apresentaram tendência de queda no quociente de capital institucional.

Estes valores, em conjunto com a pequena elevação no quociente de endividamento, permitem inferir que estas cooperativas conseguiram ao longo dos anos manterem-se estáveis neste quesito, pois a média geral do indicador de capital institucional apresentou elevação de 2020 para 2022, e o de capital social, mesmo com as quedas nos anos iniciais, mostrou recuperação em 2022, o que vai de encontro aos resultados do estudo de Bressan et al. (2011b),

ao frisarem que cooperativas que apresenta maiores valores para estes indicadores detêm menores probabilidades de insolvência.

No próximo gráfico, gráfico 2, será apresentado o indicador de despesas operacionais, o qual demonstra o quanto as operações organizacionais demandaram despesas desta mesma natureza para que fossem efetivadas.

Gráfico 2: Indicador de Despesas Operacionais.



Fonte: Dados da pesquisa.

Como explicitado no gráfico 2, o quociente de despesas operacionais ao decorrer dos anos de 2019 a 2022 apresentou inclinação à queda em todas as cooperativas da série, o que também refletiu em uma média geral em declínio no período de 2019 a 2022, evoluindo de 6,9% para 4,2%, todavia um fator importante a ser destacado, diz respeito a este indicador apresentar valores consideravelmente superiores no ano de 2019 em todos os empreendimentos, se comparado aos demais anos. Neste contexto, é possível inferir que estas cooperativas melhoraram em termos de eficiência ao longo dos anos analisados, enquanto os gastos de suas despesas operações reduziram. O fato do ano de 2019 apresentar valores expressivamente maiores pode indicar que após a nova dinâmica imposta pela pandemia de COVID-19 as cooperativas de crédito analisadas se adaptaram e tornaram-se mais eficientes.

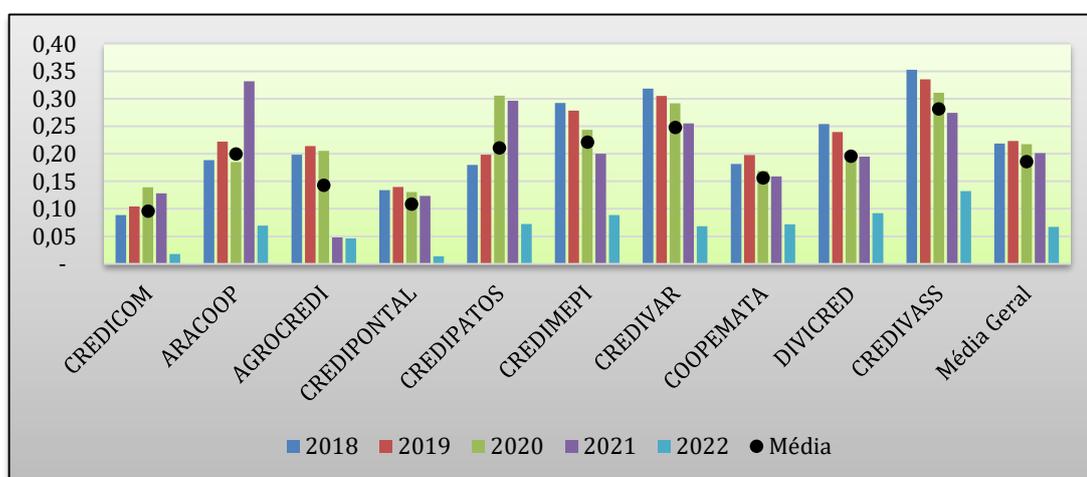
Ao se analisar este indicador em conjunto com os indicadores de rentabilidade, pode-se comprovar a mencionada melhora na eficiência destas cooperativas, uma vez que a maioria delas apresentou crescimento no quociente de rentabilidade e queda no de despesas operacionais, e mesmo as cooperativas que apresentaram declínio nos quocientes de

rentabilidade, estas conseguiram, em contrapartida, reduzir também suas despesas operacionais.

Esta tendência de baixa no referido quociente, aqui considerada como melhora no desempenho das cooperativas, corrobora com o descrito por Bressan et al. (2011b), ao enfatizarem que a chance de insolvência é reduzida quando este indicador apresenta valores em decréscimo, sendo que neste cenário também tem-se melhora na eficiência.

Para concluir a análise dos quocientes propostos, serão analisados, adiante, os demais indicadores que também são relevantes no contexto do estudo aqui apresentado. Neste ínterim, será analisado primeiramente o quociente de imobilização do capital próprio, presente no gráfico 3:

Gráfico 3: Imobilização do Capital Próprio (ICP).

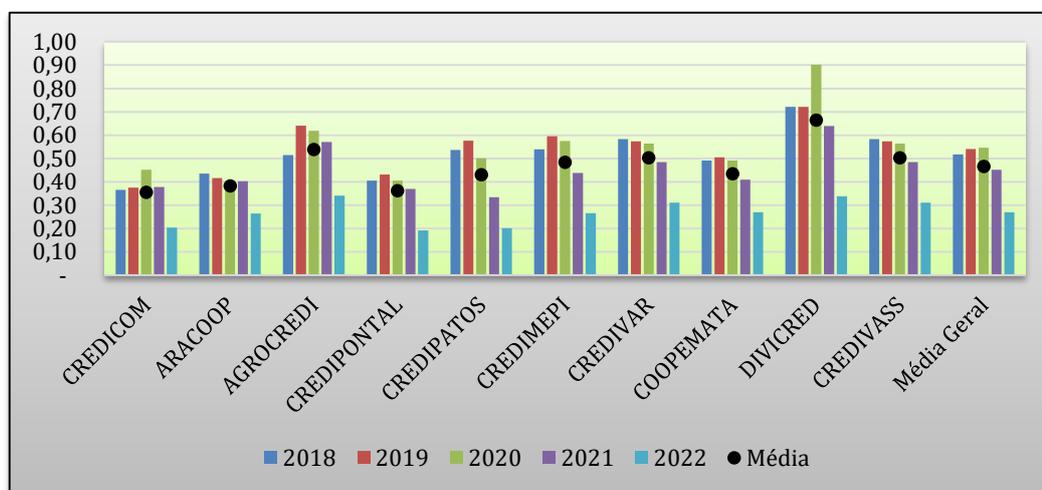


Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode ser observado nos dados apresentado no gráfico 3, todas as cooperativas analisadas mostraram declínio no quociente de ICP em 2022, se comparado aos demais anos analisados, no entanto nos anos iniciais estas cooperativas apresentaram variações, umas para mais, outras para menos, mostrando que estas ao longo dos anos estudados passaram a investir uma proporção menor do patrimônio líquido em ativos de natureza fixa, como imobilizado e intangível, como observado na média geral, a qual apresentou estabilidade nos três anos iniciais e quedas em 2021 e 2022, passando de 0,22 em 2018, 2019 e 2020 para 0,20 em 2021 e 0,07 em 2022.

Apesar de aparentemente isto parecer uma situação ruim, é possível ter uma noção mais clara da real situação quando este quociente é analisado em conjunto com outros indicadores, dentre estes pode-se destacar o Índice de Eficiência Operacional, presente no gráfico 4:

Gráfico 4: Índice de Eficiência Operacional (IE Operacional).



Fonte: Dados da pesquisa.

Como apresentado no gráfico 4, com base na média geral, é possível dizer que o IE Operacional apresentou elevação de 2018 a 2020, já de 2020 para 2022 apresentou tendência de queda, fato que contribuiu para o aumento desta média geral foi os valores discrepantes apresentados pela SICOOP DIVICRED de 2018 a 2020.

Os valores em queda de 2020 para 2022, demonstrando que estas organizações passaram a necessitar de menores estruturas operacionais para manter estáveis suas operações, a partir do início da pandemia, o que corrobora com o exposto por Assaf Neto (2018), ao frisar que quanto mais reduzido o valor neste indicador, em contrapartida, tem-se a melhora na produtividade, e também que a instituição financeira demandará uma estrutura operacional inferior para manutenção de suas operações. Neste sentido, a redução apresentada neste quociente pode ser associada ao declínio presente no indicador de ICP, presente no gráfico 3, e que o declínio neste último pode estar associada a melhora na produtividade destas cooperativas, fazendo com que as mesmas tenham de investir menores proporções de seus capitais próprios em ativos fixos para manutenção de suas atividades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os dados obtidos por meio do presente estudo e da análise elaborada com base em outros estudos similares, foi possível compreender a situação econômico-financeira das dez maiores cooperativas de crédito do estado de Minas Gerais, sob diferentes óticas. Análises estas que servem de base para que se possa inferir que no quesito de liquidez estas cooperativas conseguiram se manter estáveis ao longo dos anos analisados, não sendo notadas grandes variações, nem para mais, nem para menos. Já no que se refere a estrutura, foi notório a manutenção apresentada pelas cooperativas em geral, dado que o endividamento aumentou de forma moderada e o capital social e institucional nos anos iniciais apresentaram contrações, todavia, em contrapartida, observou-se melhora nos últimos anos analisado.

Por sua vez, em se tratando de rentabilidade, os empreendimentos estudados melhoraram seus desempenhos com o passar dos anos, deixando claro o potencial de geração de resultado desta modalidade de empreendimento.

Também foi perceptível a alta presente no quociente de aplicações em operações de crédito, o que indica que tais cooperativas, além de manter percentuais elevados, passaram a investir adicionais nas operações principais das instituições financeiras.

Todavia nos indicadores de captação por depósito à vista e a prazo, identificou-se uma contração com o passar dos anos analisados, de toda forma as cooperativas em questão conseguiram ainda sim manter percentuais elevados nos mesmos, deixando claro que estas modalidades ainda são muito presentes na forma de obtenção de recursos por parte das dez entidades selecionadas para o estudo.

Por fim, no que diz respeito à eficiência operacional, constatou-se uma melhora significativa, evidenciada pelo indicador de despesas operacionais e pela relação despesas operacionais / receita de intermediação financeiras (IE Operacional) em declínio acentuado ao longo dos anos, aliado à contração no indicador de imobilização do capital próprio.

Sendo assim, após analisar de forma integrada os diferentes indicadores econômico-financeiros, é possível afirmar que as dez maiores cooperativas de crédito do estado de Minas Gerais encontram-se em situação de estabilidade em certas áreas como liquidez e estrutura, e melhora em outras áreas como rentabilidade, aplicações e eficiência operacional, evidenciando que de modo geral estes empreendimentos não se encontram com potenciais indícios de problemas passíveis de geração de risco sistêmico, como estava colocado na justificativa do estudo aqui proposto.

Cabe salientar que por serem cooperativas de um estado e de um grupo específico, estes resultados não podem ser generalizados para demais cooperativas de outras localidades e nem mesmo de dentro do próprio estado, uma vez que foram analisadas apenas cooperativas de crédito de grande porte. Dessa forma, sugere-se estudos com cooperativas de crédito de portes semelhantes de outros estados, a fim de que se possa analisar e comparar os resultados das entidades deste seguimento entre as diferentes regiões, outra sugestão seria realização de estudos de casos em cooperativas de crédito dentro do estado de Minas Gerais, para que seja possível comparar o desempenho de uma organização deste ramo individualmente com os dados das dez maiores cooperativas do estado.

6. REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 11ª edição. São Paulo: Atlas, 2018.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2014.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Encontre uma instituição regulada/supervisionada pelo BC**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/meubc/encontreinstituicao>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **IF.data**. 2023. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/ifdata/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Participação das cooperativas no mercado de crédito**. Estudos especiais do Banco Central. 2017. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/Participacao_cooperativas_mercado_credito.pdf. Acesso em: 15 jun. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relação de Instituições em Funcionamento no País (transferência de arquivos)**. [s.d.]. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/relacao_instituicoes_funcionamento. Acesso em: 06 set. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema Financeiro Nacional (SFN)**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn>. Acesso em: 16 mai. 2023.

BRESSAN, V. G. F.; BRAGA, M. J.; BRESSAN, A. A.; RESENDE FILHO, M. A. Uma aplicação do sistema PEARLS às cooperativas de crédito brasileiras. **Revista de Administração (FEA-USP)**, v.46 (3), p.258-274. (2011a). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rausp/article/view/44540/48160>. Acesso em: 16 jun. 2023.

BRESSAN, V. G. F., BRAGA, M. J., BRESSAN, A. A., & RESENDE FILHO, M. A. Avaliação de insolvência em cooperativas de crédito: uma aplicação do sistema PEARLS.

Revista de Administração Mackenzie, v.12 (2), p.113-144. (2011b). Disponível em:<https://www.scielo.br/j/ram/a/WGbCp37Tf6kvnR7bYG6LFDh/>. Acesso em: 16 jun. 2023.

CARVALHO, F. L. de; DIAZ, M. D. M.; BIALOSKORSKI, S.; Neto & KALATZIS, A. E. G. Saída e insucesso das cooperativas de crédito no Brasil: uma análise do risco. **Revista de Contabilidade e Finanças da USP**, 26 (67), 70-84. 2015. Disponível em:<https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/98099>. Acesso em: 20 mai. 2023.

CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL. Resolução CMN nº 5.051, de 25 de novembro de 2022. Dispõe sobre a organização e o funcionamento de cooperativas de crédito. Diário oficial da União. Brasília, 25 de novembro de 2022. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cmn-n-5.051-de-25-de-novembro-de-2022-446394236>. Acesso em: 06 set. 2023.

DATZ, Marcelo Davi Xavier da Silveira. **Risco Sistêmico e Regulação Bancária no Brasil**. Dissertação de Mestrado, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, Brasil, 2002. Disponível em:
<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/250/1446.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 mai. 2023.

FREITAS, Alair Ferreira de; FREITAS, Alan Ferreira de. O cooperativismo de crédito no Brasil e a emergência de uma vertente solidária. **G&DR**•v. 10, n. 2, p. 46-74, mai-ago/2014, Taubaté, SP, Brasil. Disponível em:<https://www.rbgdr.com.br/revista/index.php/rbgdr/article/view/1351/378>. Acesso em: 06 nov. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. Lawrence Jeffrey Gitman: tradução técnica: Antonio Zoratto Sanvicente - São Paulo, SP: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 dez. 2023.

GONÇALVES, R. M. L. **Condicionantes do risco de liquidez em cooperativas de economia e crédito mútuo de Minas Gerais**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil, 2005. Disponível em:<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/9134/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Com serviços afetados pela pandemia, PIB de 2020 cai 3,3%. **Agência IBGE: notícias**. 2022. Disponível em:<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35349-com-servicos-afetados-pela-pandemia-pib-de-2020-cai-3-3>. Acesso em: 19 mai. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNAD contínua. Pesquisa nacional por amostra de domicílio contínua. **IBGE**. 2022. Disponível em:<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=series-historicas>. Acesso em: 27 nov. 2022.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 1987.

PIMENTEL, Renê Coppe; BRAGA, Roberto; NOVA, Silvia Pereira de Castro. Interação entre rentabilidade e liquidez: um estudo exploratório. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro – v.10, n.2, 2005, p.83. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/5599/4077>. Acesso em: 02 set. 2023.

REIS, Brício dos Santos; NEVES, Mateus de Carvalho Reis. Análise da eficiência sócio financeira de cooperativas de crédito no Brasil. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC**, Santa Maria, RS, Vol. 7, N° 14, Jul./Dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/41504>. Acesso em: 18 mai. 2023.

SEBRAE. **Conheça os tipos de cooperativa de crédito e suas principais operações**. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-os-tipos-de-cooperativas-de-credito,f8ee438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 08 jun. 2023.

SICOOB CREDICOM. A Credicom. Belo Horizonte: [s.d.]. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredicom/a-credicom>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SISTEMA OCB. **Anuário do cooperativismo Brasileiro 2023**. 2023. Disponível em: <https://anuario.coop.br/ramos/credito/>. Acesso em: 07 set. 2023.

SISTEMA OCEMG. **Anuário 2023: Informações econômicas e sociais do cooperativismo mineiro**. 2023. Disponível em: <https://sistemaocemg.coop.br/publicacoes/>. Acesso em: 06 set. 2023.

VIEIRA, Carlos André Marinho; ARRUDA, Marcelo Paulo de; TAVARES, Adilson de Lima. O impacto da inflação no endividamento das instituições financeiras brasileiras. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, v. 6, n. 1, p. 28-44, jan./abr., 2016. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/1212/1458>. Acesso em: 07 set. 2023.